

DADA siegt!

WIEDERERÖFFNUNG

Der polizeilich geschlossenen Ausstellungen

Schildergasse 37.

DADA IST FÜR RUHE UND ORDNUNG

DADA nicht als — DADA sondern als
Hoch die Präzidenten
der internationalen Bewegung DADA und ihre untergeordneten Organe
(präsentiert beamteten vereintigt euer)



BILAN

arc voltaïque de ces deux nerfs qui ne se touchent pas

près du cœur

en ecclatant le frisson noir sous une lentille

est-ce vraiment ce blanc ~~luminant~~

où l'amour méthodique

partage sa ressus mes corps

pâte déstrifée

billets

transatlantique

La feuille casse la colonne couchée du vent

entraîné du frotter

sur ma tête

le ressusce suspendu du *be-tye* *l'été*

répertoire de préférences à prix fixe

folle à 3 heures 20

ou 3 Pts. 60

horoscope satanique se dilate sous la vigueur

VEILLANCE DE VIEILLE VÉNÉRIE LE VERT TEND

Les yeux tombent noirs



TRISTAN TZARA

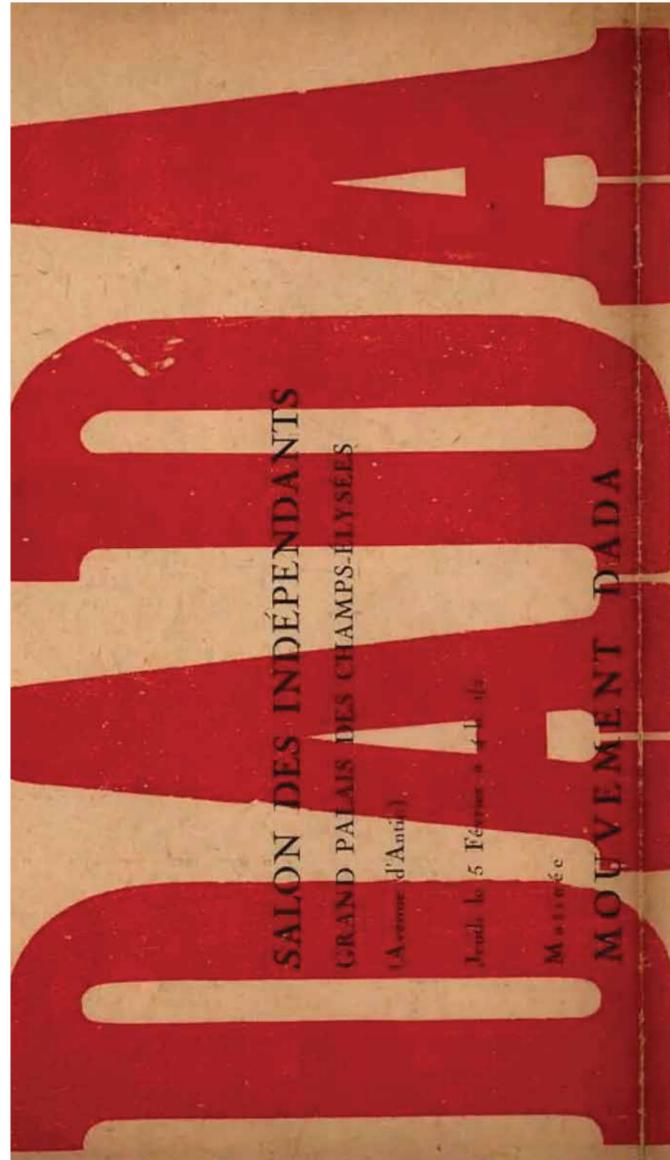
DAD.AI

Dadaist automation concept
meets the generative
artificial intelligence platforms
*O conceito dadaísta de automação
encontra as plataformas de
inteligência artificial generativas*

An aesthetical research by
Roger Monteiro | graphic artist
*Uma pesquisa estética de
Roger Monteiro - artista gráfico*

Porto Alegre, Brazil
March, 2024
*Porto Alegre, Brasil
Março de 2024*

+ THE DAD.AI PROJECT



While the **1920s** witnessed the aftermath of **World War I** and the looming threat of another global conflict, today we grapple with the specter of a potential nuclear warfare amidst ongoing conflicts. In both periods, there's a **pervasive sense of disillusionment** and uncertainty about the future.

From this disillusionment emerged the **Dadaist** movement in the wake of World War I. **Dadaism**, rooted in absurdity and nonsensical expression, served as a rebellion against the societal norms and values that led to the devastation of war. It sought to dismantle the prevailing cultural order, signaling a **rejection of the systems** that perpetuated conflict.

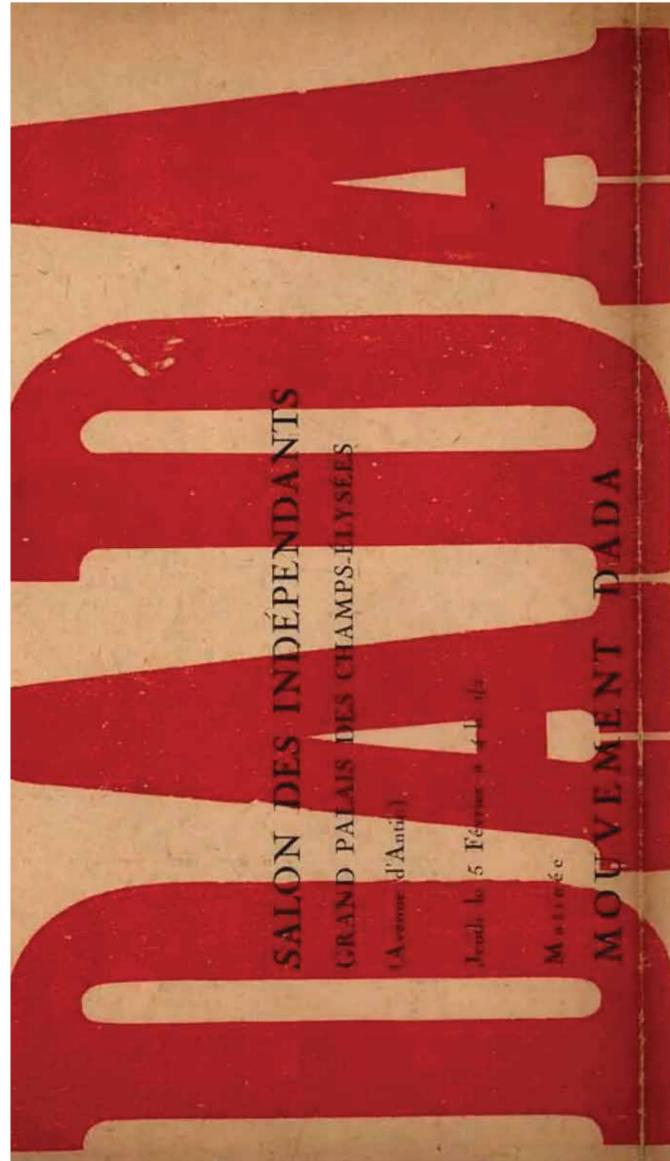
Central to **Dadaist** art was the concept of **automatism**, the spontaneous and unconscious creation of art. Artists embraced chance and randomness, allowing their subconscious to guide their work. This **rejection of rationality** and deliberate meaning challenged traditional notions of art and expression.

Spontaneous creation without conscious control, central to Dadaism.

Fast forward to today, where we witness the rise of **generative image AI platforms**. These platforms, fueled by algorithms and data, operate in a realm akin to automatism, producing images guided by computational processes rather than human intention. They represent the **pinnacle of artistic automatism**, blurring the lines between human creativity and machine intelligence.

In my own **ongoing artistic practice and research**, I've been thinking, writing and experimenting about the role of chance in the work of art. Now **I use these AI platforms** to reinterpret Dadaist poetry. By feeding the original verses into generative image AI, I prompt the system to engage with its own web of references and associations, generating responses that reflect a fusion of human and machine thought. This process not only sparks a dialogue with the AI system but also challenges conventional notions of authorship and creativity, bringing AI into the sacred space of art.

+ O PROJETO DAD.AI



Os paralelos entre os anos 1920 e nossa era atual, ambos marcados pela sombra da guerra, ressoam profundamente. Enquanto os anos 1920 testemunharam as consequências da Primeira Guerra Mundial e a iminente ameaça de outro conflito global, hoje lidamos com o espectro da guerra nuclear em meio a conflitos em curso. Em ambos os períodos, há um senso pervasivo de desilusão e incerteza sobre o futuro.

Dessa desilusão surgiu o movimento dadaísta no rescaldo da Primeira Guerra Mundial. O Dadaísmo, enraizado no absurdo e na expressão não-sensical, serviu como uma rebelião contra as normas e valores sociais que levaram à devastação da guerra. Ele procurou dismantlar a ordem cultural predominante, sinalizando uma rejeição aos sistemas que perpetuaram o conflito.

Central à arte dadaísta estava o conceito de **automatismo**, a criação espontânea e inconsciente de arte. Os artistas abraçaram o acaso e a aleatoriedade, permitindo que seu subconsciente guiasse seu trabalho. Essa rejeição à racionalidade e ao significado deliberado desafiou noções tradicionais de arte e expressão.

Avancemos até hoje, onde testemunhamos o surgimento de plataformas de IA generativa de imagens. Essas plataformas, alimentadas por algoritmos e dados, operam em um reino semelhante ao automatismo artístico, produzindo imagens guiadas por processos computacionais em vez de intenção humana. Elas representam o ápice do automatismo artístico, borrando as linhas entre criatividade humana e inteligência artificial.

Em minha própria prática artística, utilizo essas plataformas de IA para reinterpretar a poesia dadaísta. Ao alimentar os versos originais na IA generativa de imagens, provooco o sistema a se envolver com sua própria teia de referências e associações, gerando respostas que refletem uma fusão de pensamento humano e máquina. Esse processo não apenas desencadeia um diálogo com o sistema de IA, mas também desafia noções convencionais de autoria e criatividade, trazendo a IA para o espaço sagrado da arte.

Criação espontânea apartada de um julgamento cerebral, uma das bases da estética dadaísta.

+ SWITZERLAND AND THE CABARET VOLTAIRE



Switzerland was crucial for the Dadaist movement, especially in the city of Zurich during World War I. The country's neutrality attracted artists and intellectuals from across Europe, who gathered at the **Cabaret Voltaire**, founded in 1916. This space became the epicenter of **Dadaist** activities, allowing for radical artistic experiments that challenged the social and aesthetic norms of the time.

The safe and stable environment of **Switzerland** provided essential freedom of expression for the development of **Dadaism**. Artists like **Hugo Ball**, **Tristan Tzara**, and **Hans Arp** used the **Cabaret Voltaire** for performances, phonetic poetry, and collages, protesting against the horrors of the war and the irrationality of bourgeois society. **Switzerland** offered a refuge where these ideas could be explored without fear of censorship.

Moreover, **Switzerland** was a point of dissemination for **Dadaism** to the rest of the world. After the war, many artists who had gathered in **Zurich** spread Dadaist ideas to cities like Berlin, Paris, and New York. Thus, **Zurich**, and by extension **Switzerland**, became the birthplace of **Dadaism**, profoundly influencing modern and contemporary art.

+ A SUÍÇA E O CABARET VOLTAIRE



A Suíça foi fundamental para o movimento Dadaísta, especialmente na cidade de Zurique durante a Primeira Guerra Mundial. A neutralidade do país atraiu artistas e intelectuais de toda a Europa, que se reuniram no Cabaret Voltaire, fundado em 1916. Este espaço tornou-se o epicentro das atividades Dadaístas, permitindo experimentações artísticas radicais e desafiadoras das normas sociais e estéticas da época.

O ambiente seguro e estável da Suíça proporcionou uma liberdade de expressão essencial para o desenvolvimento do Dadaísmo. Artistas como Hugo Ball, Tristan Tzara e Hans Arp utilizaram o Cabaret Voltaire para performances, poesia fonética e colagens, protestando contra os horrores da guerra e a irracionalidade da sociedade burguesa. A Suíça ofereceu um refúgio onde essas ideias podiam ser exploradas sem medo de censura.

Além disso, a Suíça foi um ponto de disseminação do Dadaísmo para o resto do mundo. Após a guerra, muitos artistas que haviam se reunido em Zurique levaram as ideias Dadaístas para cidades como Berlim, Paris e Nova York. Dessa forma, Zurique, e por extensão a Suíça, tornou-se o berço do Dadaísmo, influenciando profundamente a arte moderna e contemporânea.

**CELEBRATING THE DADA LEGACY FROM ITS ORIGINS AND CONNECTING IT WITH THE ERA OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE.
CELEBRAR O LEGADO DADA A PARTIR DAS SUAS ORIGENS E CONECTÁ-LO COM A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.**

SAMPLES

The whole exhibition must have 10 ~ 12 images.
A exposição completa deve ter de 10 a 12 imagens.



Dad.AI #1. 100x100cm. 2024. Artificial Intelligence e Photoshop print on a wooden plate.
Dad.AI #1. 100x100cm. 2024. Inteligência Artificial e Photoshop impresso sobre chapa de madeira.



Dad.AI #2. 100x100cm. 2022. Artificial Intelligence e Photoshop print on a wooden plate.
Dad.AI #1. 100x100cm. 2024. Inteligência Artificial e Photoshop impresso sobre chapa de madeira.

+ SAMPLES

The whole exhibition must have 10 ~ 12 images.
A exposição completa deve ter de 10 a 12 imagens.



Dad.AI #5. 100x100cm. 2024. Artificial Intelligence e Photoshop print on a wooden plate.
Dad.AI #5. 100x100cm. 2024. Inteligência Artificial e Photoshop impresso sobre chapa de madeira.



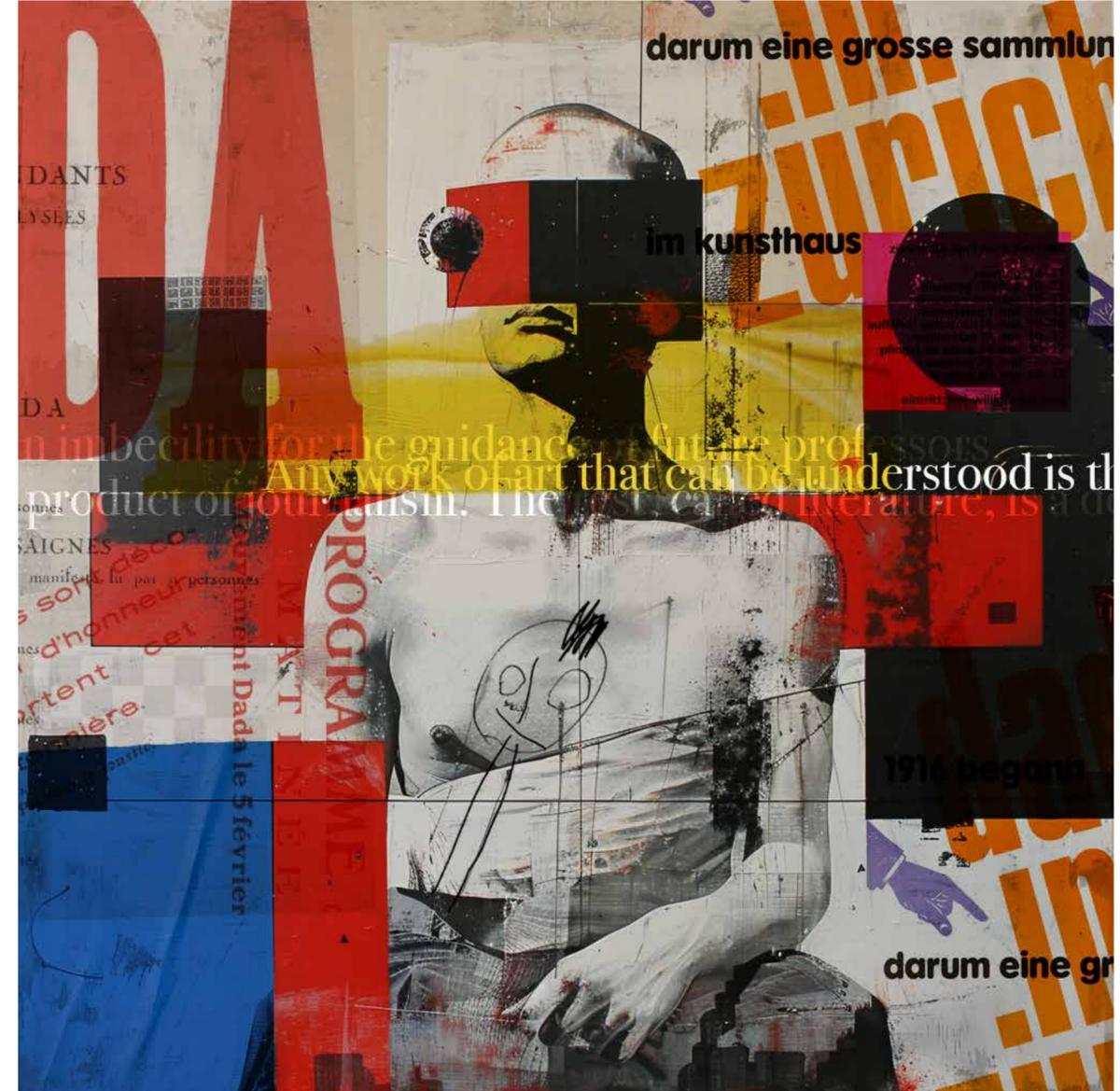
Dad.AI #3. 100x100cm. 2022. Artificial Intelligence e Photoshop print on a wooden plate.
Dad.AI #3. 100x100cm. 2024. Inteligência Artificial e Photoshop impresso sobre chapa de madeira.

+ SAMPLES

The whole exhibition must have 10 ~ 12 images.
A exposição completa deve ter de 10 a 12 imagens.



Dad.AI #7. 100x100cm. 2024. Artificial Intelligence e Photoshop print on a wooden plate.
Dad.AI #7. 100x100cm. 2024. Inteligência Artificial e Photoshop impresso sobre chapa de madeira.



Dad.AI #4. 100x100cm. 2024. Artificial Intelligence e Photoshop print on a wooden plate.
Dad.AI #4. 100x100cm. 2024. Inteligência Artificial e Photoshop impresso sobre chapa de madeira.

+ STATEMENT DECLARAÇÃO



As an artist, I'm not specifically interested in beauty, not in the greek conception of the word. Purity of form bores me. Symmetry makes me sick. Harmony does not appeal to me at all. I'm an urban spirit accustomed to the delicate relationships that emerge from chaos. My eyes are rough, they belong to asphalt and to concrete. I see humanity in the skyscraper that defies gravity and god to scream: we live, therefore, we create. My art stands for everything that's broken, everything that's fake, everything in this jungle fever we call home. It speaks the city language and it feeds from the city codes: traffic lights, sirens, typography and anarchy. Digital by nature, it is distilled from silicon, ripped off from the algorithm. It bends what should be cartesian in primary colors and make it instinct. Rome didn't burn alone. I feel my work as a manifesto of the undesirable, graphic remains of a nightmare. But in a very particularly way, i'm a humanist, a poet of the scars, a punk playing horse polo. Deep down we have something in common, even if it's nothing.



Como artista, não me interesso especificamente pela beleza. não na concepção grega da palavra. A pureza da forma me entedia. A simetria me enjoa. A harmonia não me atrai de forma alguma. Sou um espírito urbano acostumado à delicadeza paradoxal das relações que emergem do caos. Meus olhos são ásperos, são do asfalto e do concreto. Eu vejo humanidade no arranha-céu que desafia a Deus e à gravidade para gritar: vivemos, logo, criamos. Minha arte advoga em nome de tudo que está quebrado, de tudo que é fingido, de tudo que faz dessa selva febril o nosso lar. Ela fala a linguagem da cidade e se alimenta dos seus códigos: semáforos, sirenes, tipografia e anarquia. Digital por natureza, ela é destilada do silício, arrancada do algoritmo. Ela torce o cartesiano em cores primárias e o torna instinto. Sinto meu trabalho como um manifesto do indesejável, vestígios gráficos de um pesadelo. Mas ao meu modo, eu sou um humanista, um poeta das cicatrizes, um punk jogando polo a cavalo. No fundo temos algo em comum, ainda que seja o nada. Descubra e ganhe um coice.

+ ABOUT THE ARTIST

Roger Monteiro was born in Porto Alegre, Southern Brazil, in the late '70s. He holds a degree in literature and a postgraduate degree in philosophy and visual arts, with a specialization in art history and visual culture. Alongside a long and successful career as an art director and graphic designer, he has been more consistently dedicated to graphic arts since 2013, researching, exploring, and applying digital media in artistic creation. His work focuses on contemporary and urban themes and is heavily influenced by pop culture, rock'n'roll, punk aesthetics, and the industrial processes of image production. His images have been exhibited and published in various cities in Brazil and countries such as Croatia, England, Finland, France, Georgia, Italy, Liechtenstein, Portugal, and Spain. Most recently, as a natural consequence of his engagement with the digital world, he has devoted himself to studying generative artificial intelligence platforms and their potential for interaction with artistic work, experimenting, thinking, and writing about the subject. He is represented in Brazil and Europe by Ava Gallery and Art 100 Gallery. An eternal enthusiast of doubt, Roger Monteiro believes that if he is ever one hundred percent certain about something, he is not doing his job right. He is married to the beautiful Olivia and rides an old motorcycle named Lady Luck.



+ SOBRE O ARTISTA

Roger Monteiro nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no final dos anos 70. É formado em literatura e pós-graduado em artes visuais, com especialização em história da arte e da cultura visual. Em paralelo a uma longa e bem sucedida carreira como diretor de arte e designer gráfico, passou a dedicar-se de maneira mais consistente às artes gráficas em 2013, pesquisando, explorando e aplicando os meios digitais ao fazer artístico. Sua produção aponta para temas contemporâneos e urbanos e está fortemente baseada na cultura pop, no rock'n'roll, na estética do punk e nos processos industriais da produção de imagens. Seu trabalho já foi exposto e publicado em diversas cidades do Brasil e em países como Inglaterra, Croácia, Geórgia, Portugal, Espanha, Itália, Liechtenstein, Finlândia e França. Recentemente, como uma consequência natural do seu trato com o digital, vem se dedicando ao estudo das plataformas de inteligência artificial generativas e suas possibilidades de interação com o trabalho artístico, experimentando, pensando e escrevendo respeito do tema. É representado no Brasil e na Europa pela Ava Gallery e pela Art 100 Gallery. Eterno entusiasta da dúvida, Roger Monteiro acredita que sempre que está cem por cento certo a respeito de algo, não está fazendo seu trabalho direito. Gostaria de ter sido um piloto de caça inglês na Segunda Grande Guerra, mas entende que existem pelo menos três motivos para que isso não possa ter acontecido. É casado com a bela Olívia e pilota uma motocicleta velha chamada Lady Luck.

+ RECENT EXHIBITIONS

- **Anima Latina (2024) (upcoming)**
Rocca Paolina
Perugia/Italy
- **Art Pop Up (2024)**
Art Lab Gallery
São Paulo/Brazil
- **Poetic Gestures (2024)**
Art 100 Gallery
Porto Alegre/Brazil
- **Bela Biennial (2023)**
Correios Cultural Center
Rio de Janeiro/Brazil
- **All You Need is Art (2023)**
Cordoaria de Lisboa
Lisbon/Portugal
- **Art Shopping Paris (2023)**
Carrousel du Louvre
Paris/France
- **Bela Biennial (2023)**
The Cable Factory
Helsinki/Finland
- **Brazilian Art Salon of Liechtenstein (2023)**
Gasometer Center
Triesen/Liechtenstein
- **Vogue (2023)**
Boomer Gallery
London/UK

+ EXPOSIÇÕES RECENTES

- **Anima Latina (2024) (em breve)**
Rocca Paolina
Perugia/Itália
- **Art Pop Up (2024)**
Art Lab Gallery
São Paulo/Brasil
- **Gestos Poéticos (2024)**
Art 100 Gallery
Porto Alegre/Brasil
- **Bela Biennial (2023)**
Centro Cultural dos Correios
Rio de Janeiro/Brasil
- **All You Need is Art (2023)**
Cordoaria de Lisboa
Lisboa/Portugal
- **Art Shopping Paris (2023)**
Carrossel do Louvre
Paris/França
- **Bela Bienal (2023)**
The Cable Factory
Helsinki/Finlândia
- **Salão de Arte Brasileira de Liechtenstein (2023)**
Gasometer Center
Triesen/Liechtenstein
- **Vogue (2023)**
Boomer Gallery
Londres/Inglaterra

roger@rogermonteiro.com.br

www.rogermonteiro.com.br
instagram.com/graphichaos
55 51 981681753

DAD.AI

Dadaist automation concept
meets the generative
artificial intelligence platforms
*O conceito dadaísta de automação
encontra as plataformas de
inteligência artificial generativas*

An aesthetical research by
Roger Monteiro | graphic artist
*Uma pesquisa estética de
Roger Monteiro - artista gráfico*

Porto Alegre, Brazil
March, 2024

*Porto Alegre, Brasil
Março de 2024*